

(X) Graduação () Pós-Graduação

**QUATRO ANOS DO PROJETO ARTE E RESISTÊNCIA – PENSANDO O REAL E
RESISTINDO COM ARTE**

Telma Romilda Duarte Vaz
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
telma.vaz@ufms.br

Raphael Ferreira Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
raphaelrodriguescontato@gmail.com

Julio Cezar dos Santos Silva
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
santosjuliocezars@gmail.com

Thiago Moessa Alves
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
t_moessa@hotmail.com

Marco Antonio Costa da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Marco.silva@ufms.br

RESUMO

O presente estudo apresenta uma reflexão sobre a trajetória do projeto de cultura “Arte e Resistência nos gêneros textuais conto, poema e letra de música” – doravante aqui referido como “Arte e Resistência” – em desenvolvimento no Câmpus de Naviraí (CPNV), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Nietzsche (2008) diz que temos a arte para não morrer ou enlouquecer perante a verdade. A arte reflete o que a vida é, pois é movida pela vontade de poder, e se revela ela mesma uma pulsão pelo constante criar, revelando o *pathos* que é a vida como vontade de poder que supera a si mesma e se confunde-se com a arte (BRANDÃO, 2020). A partir da potencialidade da arte o projeto Arte e Resistência procura promover o estranhamento do real coisificado mediado por diversas ações que tomam os gêneros literários presentes nos contos, poemas e letras de música como objeto de reflexão da cultura e da arte de resistência. O projeto se apresenta em sua quarta edição, transformando espaços e pessoas mostra que é possível desvelar o real e resistir com arte.

Palavras-chave: Arte e Resistência; Conto; Poema; Letras de Música; Projeto.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

“É preciso acabar com essa história de achar que a cultura é uma coisa extraordinária. Cultura é ordinária!” (Gilberto Gil).

O projeto Arte e Resistência nos Gêneros Textuais conto, poema e letra de música completou, neste ano de 2022, quatro anos de existência. Trata-se de um projeto de cultura, que estreou em 2019, presencialmente, com a proposta de trabalhar diferentes ações que contemplam a temática da resistência contida nos gêneros textuais conto, poema e letra de música, conforme já revelado em seu próprio título.

A história do projeto é marcada pela crença de que a cultura – como tweetou o grande artista brasileiro Gilberto Gil (na frase em epígrafe) – mostrando que a cultura não pode ser vista como privilégio, pois é parte da identidade de cada pessoa, é expressão humana que permeada pelo campo da cultura, da educação e da política produz a humanidade e é por ela produzida. Assim, a cultura não pode ser elitizada, mas ao contrário, deve ser incorporada à vida cotidiana, ordinária porque comum e habitual. A cultura oportuniza o registro estético da história e por meio da arte representa os diferentes costumes e visões de mundo.

A cultura diz respeito à humanidade de forma geral e a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. “Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. (...) Entendido assim, o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e dignidade nas relações humanas.” (SANTOS, 1987, p. 8-9).

O projeto Arte e Resistência é, portanto, fecundado por essa visão integradora da cultura, pela sensibilidade produzida pela arte e, como tal, procura refletir e atuar acerca de diferentes significados e tipos de linguagens, buscando contemplar a diversidade, pois que esta é fruto da diferença e da identidade de seres humanos, seres eminentemente culturais e políticos.

Importante destacar que o projeto trabalha em suas quatro edições sempre tendo em vista a apresentação e o debate de obras literárias, de gênero narrativo, cujas temáticas de resistência estão presentes em autores representativos da literatura brasileira e universal, compreendendo que as manifestações artísticas literárias produzem conhecimento capazes de imitar o real. O Arte e Resistência privilegia, portanto, um tipo de linguagem que, expressa nas literatura e na arte, permite refletir e combater manifestações de poder opressores impostos à revelia do povo que muitas vezes não tem acesso aos instrumentos para combatê-los ou sequer

constá-los.

Por fim, acreditamos que o trabalho proposto é capaz de despertar a transformação a que nos lança a arte literatária, propiciando o desenvolvimento de importantes conexões intelectuais e cognitivas de nossos estudantes, oferecendo-se ao mesmo tempo como uma ferramenta humana capaz de propiciar novas formas de expressão de sentimentos e sensações por meio da manifestação artística presentes nas diversas culturas que, retratadas nos gêneros textuais conto, poema e letras de música, reforçam o sentido da existência, constatando a relevância da arte e da cultura como objetos de conhecimento, de luta e resistência, questões essas que estão no centro das discussões dos cursos de graduação, essencialmente das ciências humanas e Sociais.

2 A TRAJETÓRIA DO PROJETO NA ARTE DE RESISTÊNCIA

Em “A vontade de poder”, o filósofo alemão Friedrich W. Nietzsche (1844-1900), diz que a temos a arte para não morrer ou enlouquecer perante a verdade. Para Nietzsche só a arte tem o poder de transfigurar a desordem do mundo em beleza e fazer aceitável tudo aquilo que há de problemático e terrível na vida. Em Nietzsche a arte reflete de forma transparente o que a vida é, porque representa em si mesma o processo de criação e recriação sem uma finalidade para além da própria criação, é o que nos diz Brandão (2020) ao analisar a arte a partir do conceito de vontade de poder em Nietzsche:

A Arte além de ser, como tudo o mais, movida pela vontade de poder, na medida em que ela mesma é uma pulsão pelo constante criar, revela de forma muito peculiar o *pathos* que é a vida como vontade de poder que sempre supera a si mesma. Portanto, o artista em seu criar assemelha-se ao filósofo, visto que o artista tem uma força em sua forma de ver o mundo que o afasta do mundo ordinário, do mundo enquanto coisificado pela civilização, e este estranhamento com o real coisificado possibilita-lhe em seu criar uma abertura para uma realidade mais elementar, mais próxima do que verdadeiramente a vida é (BRANDÃO, 2020, p. 195).

Importante pontuar que a arte assemelha-se à vida, pois que na vida, assim como na vontade de poder de Nietzsche, destruição e criação caminham juntas, e formam, como nos diz Brandão (2020, p 196-197) “respectivamente arte e vida, a vida é como a arte porque a arte revela a natureza da vida”. Imbrincadas na vida ordinária, cultura, arte e vida se assemelham, se entrecruzam e produzem a si mesmas e são por elas produzidas. A partir desses pressupostos,

refletimos no presente estudo sobre a relevância do desenvolvimento do projeto “Arte e resistência nos gêneros textuais conto, poema e letra de músicas” em um Campus do interior do Estado de Mato Grosso do Sul, lugar onde se observa uma demanda reprimida de expressões culturais e artísticas, pois a universidade pública, de forma geral, não tem dado conta das demandas existentes neste campo e, apesar dos esforços, carece de maiores investimentos e incentivos para esta área, pois sem a arte a universidade é nada mais do que um jardim seco, árido e sem vida.

A UFMS conta com uma Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE), cuja Secretaria de Projetos e Eventos Culturais (SECULT) é a unidade responsável pela orientação, acompanhamento e difusão de ações artísticas e culturais em toda a universidade. A SECULT administra e oferece editais de fomento destinados a propostas de projetos, eventos artístico-culturais que podem ser desenvolvidos por servidoras(res) docentes e técnicas(os) administrativas(os) com ou sem fomento, iniciativa importante para promover o intercâmbio necessário entre a arte e a comunidade acadêmica, compreendendo que a universidade é o espaço, por excelência, da cultura e da diversidade.

Este contexto precede e é o pano de fundo no qual o projeto Arte e Resistência nos gêneros textuais, conto, poema e letra de música foi pensado e desenvolvido. Desde 2019 o projeto trabalha com diferentes propostas que tem despertado o interesse da comunidade acadêmica e comunidade externa ao CPNV. No ano de sua estreia, 2019, o Arte e Resistência destacou-se por meio de suas ações; saraus, apresentações surpresas em horários de chegada de estudantes e intervalo de aulas, apresentações musicais, declamações de poesias, rodas literárias, varal artístico de resistência, e, especialmente, o BookCrossing, uma ação que aderiu a uma iniciativa mundial definida como a prática de deixar um livro em local público para ser encontrado e lido por outro leitor, que por sua vez encontra um bilhete no livro achado para dar sequência a ação.

O objetivo do BookCrossing foi oportunizar a prática da leitura solidária, mostrando que é possível, por meio da solidariedade, transformar o mundo em uma grande biblioteca. A ação é realizada em diversos os países, pois o BookCrossing não oferece limites geográficos para o incentivo da leitura. Após a arrecadação de obras literárias, no encerramento do projeto o Arte e Resistência disponibilizou os livros arrecadados em locais públicos da cidade de Naviraí, como: cafés, bancos de praças, entre outros locais, propiciando a troca e o desenvolvimento social e cultural de forma prazerosa e solidária. Ao final de 2019 o projeto havia atingindo diretamente 325 pessoas e indiretamente, considerando a extensão que o

BookCrossing pode ter gerado, pelo menos mais 200 pessoas.

Em 2020 e 2021, respectivamente em sua segunda e terceira edição, em razão da pandemia ocasionada pela covid-19, o projeto Arte e Resistência foi remodelado e desenvolvido totalmente *online*. Foi um desafio para a Comissão Organizadora, mas a receptividade do público e o enorme alcance das *lives* mostraram a importância do projeto em um momento extremamente difícil, quando em todo o país pessoas lutavam pela vida e buscavam formas de resistir. Foram anos sombrios em que vivemos sob a égide de um presidente abertamente contra as vacinas. A covid-19 resultou na morte de mais de 680 mil pessoas. Em 21 de outubro de 2021, os jornalistas Tiago Angelo e Lucas Mendes em matéria publicada no Jornal online Poder 360, explicam que:

O senador Renan Calheiros (MDB-AL), relator da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid, apresentou nesta 4ª feira (20.out.2021) o relatório final sobre a conduta do governo federal durante a pandemia. No documento, apontou indícios de que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) teria cometido 9 crimes. [...]Bolsonaro também foi indiciado como autor de crime de responsabilidade pela violação de direito social e por agir de modo incompatível com a dignidade, honra e decoro do cargo. [...] Renan ainda imputou ao presidente o cometimento de crimes contra a humanidade, nas modalidades de extermínio, perseguição e de outros atos desumanos. [...]Eis os 9 crimes atribuídos a Bolsonaro pela CPI: Epidemia com resultado morte (art. 267 do CP)[...]; Infração de medida sanitária preventiva (art. 268 do CP) [...]; Charlatanismo (art. 283 do CP) [...]; Incitação ao crime (art. 286 do CP)[...]; Falsificação de documento particular (art. 298 do CP) [...];Emprego irregular de verbas públicas (art. 315 do CP) [...];Prevaricação (art. 319 do CP) [...]; Crimes contra a humanidade (Decreto nº 4.388, de 2002 – Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional) [...]; Crime de responsabilidade (Lei nº 1.079, de 10 de abril de 1950) [...] (ANGELO; MENDES, 2021, s/p.).

Ora, como diz o filósofo camaronês Achille Mbembe (2018), o poder se materializa pela expressão da morte. A necropolítica baseia-se em mecanismos de controle social a partir da perspectiva de fazer viver e deixar morrer. No contexto da pandemia a necropolítica atua de forma avassaladora sobre a população. Embora não seja esse o objetivo deste artigo, não podemos deixar de mencioná-lo, pois é neste cenário, de pandemia, descaso com a vida e violação de direitos humanos que o Arte e Resistência precisou se reinventar. Foi preciso aprender o funcionamento de um novo ambiente para que o projeto continuasse.

A primeira opção adotada pela Comissão Organizadora foi transmitir as ações no formato de *lives* via Google Meet. Esta opção acabou se mostrando pouco segura após uma *live*

ser alvo de ataques fascistas, misóginos, racistas e de toda ordem de xenofóbicos, homofóbicos e moralistas. Foi uma experiência assustadora e dolorosa, mas que mostrou – além da rápida capacidade de decisão da Comissão Organizadora, que em poucos minutos esvaziou e conduziu os participantes para uma nova sala, dando continuidade aos trabalhos – a relevância do projeto, que, sobretudo, começava a ganhar mais peso e por isso mesmo, a incomodar adeptos de extrema direita. O projeto migrou então para apresentações realizadas via StreamYard, continuando com as *lives* em diferentes formatos, realizadas e transmitidas em tempo real. Nesse período, estima-se que o Arte e Resistência tenha chegado a mais de 2.000 pessoas entre 2020 e 2021, sendo que somente as ações realizadas via StreamYard contam com cerca de 1.300 visualizações.

O projeto transformado para o modelo digital passou a atuar como como uma ponte de socialização entre os cursos, servidoras(res) docentes e técnicas(os) e a sociedade externa. Cada pessoa trabalhava, participava ou assistia as ações do projeto de suas próprias casas. O trabalho remoto era intenso para que *lives* ocorressem da forma mais interativa possível. Também eram intensos os trabalhos de divulgação nas redes sociais e confecção das artes do projeto.

Como diria o filósofo Nietzsche, a arte salva porque exprime sua força vital, e o Arte e Resistência demonstra esta força que produz e é produzida pela arte. E é assim que em 2022 – com a volta ao trabalho presencial, mas ainda lidando com pandemia – que o Arte e Resistência retorna ao Campus de Naviraí para a sua quarta edição, agora, no formato híbrido, adotando o mesmo formato de diferentes ações que envolvem a arte de resistência.

Através de *lives* com interpretação e análise sociológica de obras da literatura de resistência, de *saraus online* com interpretação de poemas letras de música, teatros em tela, vídeos dramatizados de microcontos, intervenções em salas de aula virtuais, entre outras ações levaram resistência em plena pandemia, mentes foram aguçadas, esperanças foram plantadas, estimulando a criatividade e o convívio social e acadêmico, mitigando de alguma forma, as muitas dores de luto e solidão causados pela pandemia e pela necropolítica adotada e escandalosamente escancarada no Brasil.

As práticas e ações propostas pelo projeto motivaram a valorização da autoestima, da socialização, da generosidade e solidariedade, da participação social e do entendimento mais profícuo da realidade. Compreendendo que somos sujeitos eminentemente políticos e culturais, o projeto trabalhou a resistência política contida nas obras literárias, desafogando-nos de nossa própria realidade.

A organização do projeto está ciente de sua responsabilidade para com o público e mantém o espírito do projeto imbuído da responsabilidade para com o trabalho desenvolvido nesses quatro anos, mobilizando centenas de pessoas, dezenas delas envolvidas diretamente em sua organização, bolsistas e voluntárias, algumas dessas pessoas trabalham pelo projeto desde a sua primeira edição apenas por amor e pela arte de resistir. O Arte e Resistência segue em plena atividade e os resultados de suas ações evidenciam o desenvolvimento do espírito livre, sensível e ético, artístico e cultural, desnudando diferentes realidades a partir da arte de resistência.

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

O projeto Arte e Resistência inicia-se em 2019, um ano antes do advento da pandemia de covid-19 que assola a humanidade. Durante os anos de 2020 e 2021 o projeto se supera, mostrando com garra e força a arte de resistir. Reinventa-se, sua Comissão Organizadora aprende uma nova ordem de tempo e espaço, solidarizando-se com as vidas das pessoas que sofrem perdas, rupturas e angústias em tempos de isolamento social e descaso governamental.

Em tempos sombrios, a arte imita a vida e o projeto Arte e Resistência chega aos corações solitários, reúne e transforma pessoas através das redes sociais, resgata a cultura e a arte, e de forma inspiradora e sensível, desperta a sensibilidade artística, pois, como nos mostra a história, são as épocas de grandes rupturas como a que vivenciamos, que mais produz elementos culturais e artísticos. A arte capta as incertezas e as transforma em representações do real a partir de diferentes perspectivas e percepções, fundamenta as realidades e constrói resistências.

Inúmeras atividades foram desenvolvidas nos quatro anos de existência do projeto, todas as ações precedidas de reuniões de planejamento, organização e oficinas preparatórias. Entre os trabalhos mais relevantes, citamos o “Workshop arte e resistência na literatura - análise sociológica e interpretação de poemas clássicos da literatura”; “Arte no Intervalo: manifestações poéticas - Intervenção nas Salas de Aulas”; *Live*: “Teatro em tela – cenas da literatura brasileira”; *Live* “Cada um que conte a sua história”; *Live* “Vivências de saberes, a arte de resistir”; “Oficina: análise de contos poemas e letra de música de resistência”, além das *Lives* Temáticas Literárias – envolvendo os gêneros conto, poema e letra de música.

O projeto também é responsável por publicações de artigos em jornais e eventos científicos, extrapolando as atividades práticas e promovendo a reflexão científica. Por fim, as ações desenvolvidas e propiciadas pelo Arte e Resistência motivaram a valorização da

autoestima, da socialização, da participação social e, especialmente, do entendimento mais profícuo da realidade, trabalhando a resistência política contida nas obras literárias, descortinando a realidade e dela nos desafogando.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE) e Secretaria de Projetos e Eventos Culturais (SECULT).

REFERÊNCIAS

- ANGELO, Tiago; MENDES, Lucas. **Entenda os crimes que a CPI atribuiu a Bolsonaro e o que acontece agora**. Jornal online Poder 360. Disponível em: <
<https://www.poder360.com.br/governo/entenda-os-crimes-que-a-cpi-atribuiu-a-bolsonaro-e-o-que-acontece-agora/>>. Acesso em: 21 de out. de 2021.
- BRANDÃO, Ricardo Evangelista. **A arte como expressão da vida como vontade de poder em Friedrich Nietzsche**. Griot: Revista de Filosofia, Amargosa –BA, v.20, n.2, p.190-201, junho, 2020.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura e outros ensaios**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura e outros ensaios**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p.190-201, junho, 2020.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A vontade de poder**. Trad. de Marcos Sinésio Pereira Fernandes; Francisco José Dias de Moraes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- PASSOS, Altair dos. **Os princípios filosóficos do ensinamento cristão, segundo Santo Agostinho e São Tomás de Aquino**. In: LIMA; Michelle Fernandes; BATISTA, Valdoni Ribeiro (Orgs.). Referenciais teóricos para pesquisa em educação: algumas contribuições. Curitiba: CRV, 2016.
- SANTIAGO, Homero. **Apresentação**. In: CHAUI, Marilena. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
- SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.